

PORQUÊ TRABALHAR COM O *KAMISHIBAI* PLURILINGUE NUMA EDUCAÇÃO ORIENTADA PARA A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL?

Rosa Maria Faneca
Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de
Formadores, Universidade de Aveiro
rfaneca@ua.pt

RESUMO

Este artigo foca um estudo com o *kamishibai* plurilingue ou teatro de imagens com o objetivo de compreender as potencialidades educativas desta técnica narrativa plurilingue e intercultural, que associa imagens e oralidade, teatralidade e criatividade.

O *Kamishibai*, técnica de narração nascida no Japão, é um recurso cativante e lúdico para contar histórias, e uma poderosa ferramenta educativa que permite a comunicação e a cooperação entre crianças, quer no momento da sua criação quer no da sua apresentação. A partir deste recurso narrativo, os professores/educadores poderão apropriar-se das abordagens plurais e desenvolver várias atividades linguísticas e culturais.

Os vários projetos, com recurso ao *kamishibai*, implementados nos contextos educativos, após formação, mostram, por um lado, que este recurso pedagógico permite integrar a diversidade das línguas e culturas, estimular o desenvolvimento pessoal e social da criança e, por outro lado, trabalhar as áreas de conteúdo e as expressões.

Palavras-chave: abordagens plurais; *kamishibai* plurilingue; sensibilização à diversidade linguística e cultural

RÉSUMÉ

Cet article présente une étude avec le *kamishibai* plurilingue ou théâtre d'images dans le but de comprendre le potentiel éducatif de cette technique narrative plurilingue et interculturelle, qui associe images et oralité, théâtralité et créativité.

Le *kamishibai*, technique de narration née au Japon, est une ressource captivante et ludique pour la narration, et un puissant outil pédagogique qui permet aux enfants de communiquer et de coopérer, au moment de la création et de la présentation. À partir de cette ressource narrative, les enseignants/éducateurs seront en mesure de s'approprier des approches plurielles et de développer diverses activités linguistiques.

Les différents projets, ayant recours au *kamishibai*, mis en œuvre dans des contextes éducatifs, après formation, montrent, d'une part, que cette ressource pédagogique permet d'intégrer la diversité linguistique et culturelle, de stimuler le développement personnel et social de l'enfant et, d'autre part, de travailler sur les contenus scolaires et toutes les formes artistiques.

Mots-clés: approches plurielles; éveil aux langues; *kamishibai* plurilingue

ABSTRACT

This article presents a study with the plurilingual *kamishibai* or picture theater in order to understand the educational potential of this plurilingual and intercultural narrative technique, which combines images and orality, theatricality and creativity.

The *kamishibai*, a narration technique born in Japan, is a captivating and entertaining resource for storytelling, and a powerful educational tool that allows children to communicate and cooperate at the moment of creation and presentation. From this narrative resource, teachers / educators will be able to take ownership of pluralistic approaches and develop various linguistic activities.

The different projects, using *kamishibai*, implemented in educational contexts, after training, show, on the one hand, that this educational resource makes it possible to integrate linguistic and cultural diversity, to stimulate the personal and social development of child and, on the other hand, to work on school content and student expression (all artistic forms).

Keywords: *kamishibai* plurilingue; language awareness; plural approaches

INTRODUÇÃO

A intensificação dos fluxos migratórios, reflexo dos processos da globalização, transformou o nosso país num país de imigração. Nesse sentido, a diversidade linguística e cultural, nas suas diferentes dimensões, tem ocupado cada vez mais um espaço central na sociedade, e consequentemente, na escola (Faneca, 2018). Se, por um lado, a diversidade era vista como um problema a resolver e não como espaço de troca de saberes e experiências, atualmente, espera-se que esta sirva como um fator de coesão e de integração social sendo fundamental garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ONU, 2017).

Deste modo, a sociedade atual exige uma educação para uma sociedade mais justa e mais equilibrada, é fundamental privilegiar práticas educativas que se preocupem com o combate à desigualdade e discriminação, para construir um mundo mais justo e equilibrado, promovendo o respeito uns pelos outros (Andrade *et al.*, 2014). Assim, é fundamental educar, desde cedo, as crianças para a importância das línguas e das culturas e da sua diversidade na construção da sua identidade individual e coletiva. Neste sentido, instituições como o Conselho da Europa, têm lançado esforços para promover a aprendizagem e a valorização das línguas, assim como uma educação para a cidadania, com o objetivo de contribuir para um futuro melhor na Europa.

Hoje em Portugal, o número de crianças cuja língua materna não é a portuguesa está a aumentar nas turmas desde o jardim-de-infância. A sensibilização à diversidade das línguas tornou-se uma grande oportunidade para viver melhor e aprender juntos. A pluralidade linguística, cultural e étnica, que reflete a atual escola portuguesa, pode ser vista como uma oportunidade para diferentes aprendizagens, partilhando diferentes visões de mundo. Por isso, é essencial promover o reconhecimento e a valorização da diversidade linguística e cultural, garantindo a igualdade e a justiça social. Os professores necessitam de materiais didáticos e de uma formação pedagógica que lhes permita gerir e conviver com a alteridade e ajude a descobrir estratégias e modelos inovadores de ensino, que promovam o acolhimento da diversidade linguística e cultural dos alunos e das famílias (Beacco *et al.*, 2010; Menken & García, 2010). Por outras palavras, é necessário construir conhecimento sobre possibilidades de inclusão da diversidade linguística e cultural das crianças que frequentam o jardim-de-infância e construir materiais didáticos que tomem o conceito de diversidade linguística e cultural como organizador.

Assim, o *kamishibai* plurilingue no contexto escolar, pelo seu potencial educativo e as suas características multimodais, pode permitir a valorização do outro, as línguas e as tradições, e o desenvolvimento das literacias. De entre as ferramentas que tentam ensinar línguas e aprender a ler e escrever contando histórias em escolas do pré-escolar, os *kamishibai* ocupam um lugar especial.

O objetivo deste texto é perceber qual o papel do *kamishibai* plurilingue na valorização das línguas e culturas e o desenvolvimento da aprendizagem das diferentes crianças. Ou por outras palavras, porquê trabalhar com *Kamishibai* plurilingue numa educação orientada para a diversidade linguística e cultural?

Nesta contribuição, faremos uma breve apresentação dos fundamentos didáticos nos quais nos apoiamos (abordagens plurais, sensibilização à diversidade linguística e cultural, pedagogia de projeto).

Numa segunda parte, a fim de ampliar a nossa discussão, tentaremos propor alguns elementos deste tipo de metodologia para o desenvolvimento do projeto *kamishibai* contribuindo, em particular, para o seu desenvolvimento. Por outras palavras, é uma questão de perceber melhor como um tal projeto, embora permanecendo orientado para a sua realização, também pode contribuir para o desenvolvimento da competência plurilingue das crianças. Por fim, discutir-se-á os impactos desta ferramenta.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

1.1. As abordagens plurais – Sensibilização à diversidade linguística e cultural

A educação para o plurilinguismo poderá apoiar-se nas abordagens plurais das línguas e das culturas, as quais se caracterizam por serem propostas didáticas que trabalham mais do que uma língua e cultura ao mesmo tempo. As abordagens plurais das línguas e das culturas “mettent en œuvre des activités d’enseignement- d’apprentissage qui impliquent à la fois plusieurs variétés linguistiques et culturelles” (Candelier *et al.*, 2012, p.12). Entre essas abordagens mencionamos, abordaremos, mais concretamente, a Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural (SDLC). A SDLC é uma abordagem pedagógica inovadora desenvolvida na Grã-Bretanha nos anos oitenta do século XX (Hawkins, 1984; Moore, 1995; Kervran, 2011) com a denominação de “*Language Awareness*”. Este conceito será desenvolvido em vários países europeus, com outras denominações, como “Education au langage et ouverture aux langues à l’école” (EOLE) na Suíça romande (De Pietro, 1999; Perregaux, 1995, 2002) ou “*Éveil aux langues*” (Dabène, 1995)

ou “Éveil aux langues” em França e no Canadá (ELODIL) “Éveil aux langage et ouverture à la diversité linguistique” (Armand et Dagenais, 2005). Todos estes trabalhos constituíram a base de dois programas de investigação europeus, sobre “Éveil aux langues: o programa *Evlang* (Socrates Lingua 1997-2001) e o programa *Janua Linguarum-La porte des langues* (2000-2004), os dois coordenados por Michel Candelier (Université du Maine, France). Para Candelier, (1997)

“Il y a éveil aux langues lorsqu’une part des activités porte sur les langues que l’école n’a pas l’intention d’enseigner (qui peuvent être ou non des langues maternelles de certains élèves) [...] Il s’agit d’un travail global, le plus souvent comparatif, qui porte à la fois sur ces langues, sur la langue ou les langues de l’école et sur l’éventuelle langue étrangère (ou autre) apprise”¹.

A SDLC, denominação adotada em Portugal, constitui uma das abordagens plurais apresentadas por Candelier *et al.* (2012), como sendo uma abordagem de excelência, uma vez que, através das suas atividades pedagógicas, as crianças são colocados em contacto com várias línguas faladas na escola, independentemente do seu estatuto na sociedade.

Assim, as atividades de SDLC são organizadas de acordo com uma pedagogia ativa partindo das representações que os alunos têm sobre as línguas e depois explorando-se a curiosidade deles face às diferentes línguas e culturas (Hélot, 2017).

A abordagem de SDLC atua em três níveis: 1) nas atitudes, procurando-se fomentar a curiosidade face à diversidade linguística e cultural, assim como a motivação para a aprendizagem de línguas; 2) nas capacidades, procurando-se que os alunos sejam capazes de efetuar processos de análise e de comparação entre línguas e de reflexão sobre fenómenos linguísticos, facilitadora do acesso ao domínio das línguas; e 3) nos conhecimentos sobre a diversidade linguística, traduzindo-se no desenvolvimento de uma cultura linguística que irá promover a compreensão de um mundo linguística e culturalmente diversificado (Candelier, 1998, 2003).

1.2. O recurso *Kamishibai* plurilingue: Projeto Educativo para uma Educação Plurilingue e Intercultural.

Não entraremos qui numa discussão acerca da pedagogia do projeto, dispositivo didático já conhecido noutros países como a França, mas retomamos alguns elementos que nos parecem úteis na perspectiva do projeto *kamishibai* plurilingue.

1 Esta foi a definição elaborada para o projeto *Evlang*, 1997.

Consideramos a pedagogia do projeto como uma prática colaborativa permitindo gerir aprendizagens a partir de um conjunto de atividades com um propósito e que são suscetíveis, conforme o caso, de implicar várias disciplinas e várias línguas. Nem todos os projetos *kamishibai* devem ser interdisciplinares. Ressaltamos que o projeto, como um todo, não deve ser confundido com o tema do projeto, que representa o conteúdo (De Pietro, 2018).

O grande desafio com que nos continuamos a debater trata-se de colocar em prática a nossa capacidade de olhar a diferença sem que isso implique atitudes de desvalorização ou domínio por parte da identidade cultural de grupos diversificados. A importância da formação de profissionais capazes de lidar e responder, de forma adequada, aos desafios que os públicos escolares, cada vez mais heterogêneos, trouxeram é muito pertinente. Além disso, apela-se para a importância da conceção, desenvolvimento e avaliação de projetos educativos de gestão do currículo mais respeitadores da diversidade. De facto, o papel da diversidade linguística e cultural em contexto educativo é considerado, por Andrade & Martins (2014), um tema pertinente no que se refere à construção de práticas curriculares mais inclusivas.

O *kamishibai* plurilingue, em contexto educativo português, pelas suas potencialidades educativas e pelas suas características multimodais, poderá permitir a valorização do Outro, das suas línguas e tradições, ao mesmo tempo que desenvolve as literacias básicas esperadas no pré-escolar.

O *Kamishibai* (kami, 紙 - papel; shibai, 芝居 - drama), um recurso pedagógico, do século VIII, proveniente do Japão, significa “teatro de papel”. O *kamishibai* foi introduzido na Europa nos anos 70 do século XX e tem recebido uma atenção acrescida a nível internacional devido ao seu potencial em contextos de aprendizagem formal e não formal (McGowan, 2015). Trata-se de uma técnica de conto de histórias oriundas da tradição oral do Japão e consiste numa caixa de madeira onde o contador insere e desliza pranchas ilustradas, na parte de trás das quais se inscreve o texto, à medida que expõe a narrativa (Moriki & Franca, 2017) e que são colocadas num butai (palco do *kamishibai*) para serem contadas a outros.

Esta técnica é já utilizada noutros contextos internacionais, com foco nas abordagens plurais, para desenvolver na criança estratégias de aprendizagem, capacidades de escuta, observação, comparação e reflexão sobre as línguas e de cooperação no trabalho de redação e ilustração de histórias inventadas plurilingues e cativantes, que permitem desenvolver a sua imaginação e entrar na língua escrita (Dulala/ Kamilala.org). Todo o processo de criação da história e ilustração das pranchas pode revelar-se um projeto educativo com forte valor artístico.

Este projeto está em consonância com os objetivos do Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação (DGE) que preconiza desde o pré-escolar a sensibilização para as línguas e que indica que “o respeito pelas línguas e culturas das crianças é uma forma de educação intercultural, levando a que as crianças se sintam valorizadas e interajam com segurança com os outros, (...)” (Silva, 2016, p. 64).

Tendo em vista estes objetivos, este recurso permite que as crianças conheçam outras línguas e culturas para além da materna, criem histórias ilustradas coletivamente e valorizem outras línguas e culturas. Por um lado, as crianças gostam muito de contos, de histórias com personagens cativantes, que permitem desenvolver a sua imaginação e entrar na língua escrita e o *kamishibai* permite “Faire des élèves des explorateurs au pays du langage et des langues” (Perregaux, 1999, p.1). Todo o processo de criação da história e ilustração das pranchas pode revelar-se um projeto educativo com forte valor artístico (Clerc, Cortier, & Longeac, 2007). Por outro lado, o *kamishibai* também permite trabalhar e lutar contra as discriminações e promover a convivência, valorizando as línguas de herança das crianças que são tratadas em pé de igualdade (Candelier, 2003; Hélot, 2007).

METODOLOGIA

O estudo exploratório de natureza qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994) que aqui se apresenta tem como objeto de estudo o papel de um *kamishibai* plurilingue na valorização das línguas e culturas e no desenvolvimento de diferentes aprendizagens de crianças a frequentar o pré-escolar. O estudo que aqui apresentamos insere-se numa investigação mais ampla que, numa primeira fase, visa dar a conhecer este recurso nos contextos educativos formais e não formais e formar educadores e professores para, numa segunda fase, utilizá-la na construção de propostas didáticas integradas no pré-escolar, mostrando como se pode trabalhar o *kamishibai* como recurso educativo, colaborativo e interdisciplinar. Neste sentido, procuramos dar resposta à seguinte questão investigativa:

Qual o papel do *kamishibai* plurilingue na educação para a diversidade linguística e cultural em contexto pré-escolar?

Subjacente à questão enunciada acima, apresentamos agora os seguintes objetivos do estudo:

- Compreender as potencialidades educativas desta técnica narrativa plurilingue e intercultural, integradora, flexível e reflexiva, que associa imagens e oralidade à teatralidade e criatividade;
- Avaliar a ferramenta e as suas aplicações em atividades que promovem o plurilinguismo e valorizam as línguas dos familiares das crianças.

Para iniciar a recolha de dados referentes ao *kamishibai*, seleccionámos 10 professores/educadores em serviço que frequentaram o curso de formação de 15h, intitulado “*Educação plurilingue e intercultural: percursos e possibilidades em contexto educativo português.*”

Este curso, creditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua com um crédito (CCPFC/ACC-74907/13), realizou-se a 23 e 24 de novembro de 2018 no Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro e foi promovido pelo Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LALE), estrutura de investigação/formação/intervenção do Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores”, sediado no Departamento de Educação e Psicologia da Universidade

As grandes finalidades do Curso de Formação foram as seguintes:

- contribuir para que Educadores de Infância, professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico e professores de línguas dos 1.º 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário contactem com e desenvolvam práticas de educação plurilingue e intercultural no sentido de os preparar para tratamento da competência plurilingue e intercultural e da intercompreensão nos seus contextos educativos;
- promover dinâmicas de reflexão sobre as práticas educativas nos diferentes níveis de ensino, no sentido da sua melhoria ou transformação, tendo como referência a dimensão social, ética e política envolvida no ensino de/em/pelas línguas, encontrando, na ação concertada e articulada entre as diferentes áreas curriculares envolvidas, uma via de (re)construção do conhecimento profissional docente. O Curso de Formação compreendeu um total de 15 horas de formação presencial. Esta carga horária foi distribuída entre diferentes atividades:
- sessões plenárias: apresentação, reflexão e debate acerca de propostas teórico-práticas referentes às temáticas que organizam o Curso de Formação;
- workshop Kamishibai: um recurso para a educação plurilingue e intercultural.

O quadro seguinte (Quadro I) mostra, as atividades do projeto:

Apresentação	Apresentação e descoberta do <i>Kamishibai</i> (Para quê? Como fazer?). Leitura de 2 obras.
Biografia linguística	Apresentação das potencialidades das biografias linguísticas para conhecer as línguas (das crianças, das suas famílias, da turma, da escola, etc.). As línguas que falam, as línguas que conhecem, as línguas que já ouviram falar, as línguas que gostariam de aprender, etc.).
O que é o Kamishibai Plurilingue?	Origem do kamishibai e contexto de aplicação
	Características; Suportes; Pistas pedagógicas; Do espetador ao contador; Do contador ao autor.
Contar com o kamishibai Como trabalhar a história/	As personagens da história (principal, secundárias, pessoas, animais, plantas, flores, objetos, etc...). Qual o problema da história que teremos que resolver! Como é que o problema se relaciona com a diversidade das línguas? Quais os elementos que vão ajudar a resolver o problema? Quais são os obstáculos? Onde acontece a história? Qual a solução encontrada pelas personagens? Quais as línguas presentes na história e para que servem? Escolher os lugares (cidade, campo), países, o tempo, escolher a situação inicial e final da história. Selecionar as línguas que entram na história.
	Os ingredientes da história (Espaço, Tempo, Narrador, Protagonista/ Herói/Anti-herói, Objetivo/Motivação, Obstáculos/ação, Conflito (crer, poder, dever). Explorar as estruturas da narrativa.
	O cenário: Contar a história coletivamente, desenhar umas 10 pranchas no quadro, e recortar a história (uma etapa da história por prancha: (Prancha 1: título; Prancha 2: situação inicial; Prancha 3: problema, Prancha 4: tentativa de resolução; Prancha 5. Continuação da resolução; Pranchas intermédias: resolução, Última prancha: fim da história.
	Início do trabalho de escrita da história (Os alunos contam oralmente e o adulto escreve). Organizar a história, respeitar o tema, o destinatário. Trabalhar as características da história (princípio, meio e fim). Trabalhar as emoções (repulsa, raiva, amor, etc...). Escrever a história (8 a 14 pranchas) em folhas de rascunho.
Canetas e pincéis! Realização artística	Como ilustrar o <i>Kamishibai</i> ? Escolher cenário(s), cores, personagens, técnica, etc... Repartir as crianças por grupos. Cada grupo vai desenhar/ pintar/ colar várias versões do cenário, das personagens da história, etc... Os grupos desenham as personagens ou objetos nas várias pranchas. Desenhar, pintar, colar, recortar, fazer origami, fantoches, etc...
Montagem	Criar coletivamente as diferentes pranchas da história. Contar a história de cada prancha e colocar as personagens e os vários elementos na prancha (recortar, colar as personagens e elementos). Colar o texto definitivo no verso de cada prancha. Possibilidade de introduzir palavras, sistemas de escrita nas ilustrações. Numerar as pranchas.
Construir o butai (Palco)	Construir um butai. Realizar internamente o concurso do melhor butai.
Kamishibai entra em cena	Apresentar o Kamishibai no butai ao grupo, às outras turmas, aos pais; Exposições dos butais na escola.

Quadro 1 – A apresentação geral do *Workshop: Kamishibai*

A análise do quadro I permitiu-nos a visualização do encadeamento dos conteúdos abordados. O curso procurou aliar a teoria e a prática, sendo que todas as participantes conceberam e implementaram, posteriormente à formação, projetos *kamishibai* nos contextos em que trabalham. No âmbito da avaliação dos formandos, foi-lhes solicitada a redação de um relatório reflexivo individual no âmbito do qual refletissem criticamente sobre a formação e as potencialidades do *kamishibai*.

RESULTADOS

O curso de formação orientado para o desenvolvimento profissional das formandas, assentou na reflexão sobre práticas educativas de educação plurilingue e intercultural inovadoras tomando como referência as abordagens plurais das línguas. Relativamente à relevância conferida pelas participantes ao *workshop*, apresenta-se a seguinte tabela:

	Nenhuma	Pouca	Razoável	Muita	Não responde
Workshop <i>kamishibai</i>	---	5%	12%	79%	4%

Quadro 2 – Relevância do *workshop*

2.1. Características do *Kamishibai*

Os dados recolhidos junto dos educadores/professores levaram-nos a concluir que o projeto *kamishibai* plurilingue é um projeto inovador e que apresenta vantagens notáveis para as aprendizagens das crianças do pré-escolar devido às características do recurso:

	Características do <i>Kamishibai</i>
Simplicidade do texto	A narração é simples. Os autores das pranchas, para incluir no <i>kamishibai</i> , vão ao essencial (número reduzido de personagens, histórias simples, textos claros e diretos, frases curtas, formas verbais simples, diálogos preponderantes).
Simplicidade da imagem	As cenas são simples e destacam as personagens. O texto e a imagem estão em estreita ligação, a correspondência deve ser total.
Simplicidade na utilização	É uma pequena mala (butai/palco) que o contador pode utilizar em qualquer lugar.

Fascínio teatral	O componente teatral produz um efeito mágico e favorece a concentração das crianças à volta da história contada. Há fascínio pelo pequeno teatro (butai), que se abre lentamente e atrai a atenção do público. Depois, surgem as pranchas que desfilam uma após a outra, ao ritmo da narração e que mantêm a atenção.
Utilização coletiva e partilhada	O teatro em <i>kamishibai</i> é composto por 4 elementos essenciais (um narrador e o seu público, um butai e as pranchas de cartolina. As crianças reúnem-se à volta do butai e participam na representação: partilham as suas emoções, as suas hipóteses, as suas imagens mentais, as suas reflexões sobre a história e a sua mensagem na elaboração coletiva da narração.

Quadro 3 – Características principais do *kamishibai*

2.2. As pistas pedagógicas

A facilidade e a simplicidade de utilização e a possibilidade na implementação de várias atividades de escuta, de leitura, de narração e de criação de histórias inscrevem a prática do *kamishibai* como parte de uma abordagem orientada para a ação e a interdisciplinaridade. O *Kamishibai* é uma ferramenta pluridisciplinar que permite trabalhar várias áreas: a escuta, a alfabetização, a familiarização com a leitura em voz alta, o visual e a leitura de imagens como também o imaginário e a criatividade, com ateliês de produções de histórias, e a descoberta do mundo com os temas abordados no conto. Este projeto promove a sensibilização à diversidade linguística e cultural. Quando não fala a língua de escolarização, a criança escuta a narração e observa as imagens para compreender a história, contá-la e depois interagir. O *kamishibai* mantém a imaginação da criança, ajuda a alargar o pensamento, favorece a reflexão, abre o espírito e a sua curiosidade sobre as personagens e histórias que vivem no teatro de papel. É, por isso, fonte de enriquecimento cultural e de desenvolvimento cognitivo porque a criança aprende a concentração, a visualização e a imaginação com a escuta da narrativa.

2.3. Línguas no *Kamishibai* plurilingue

O projeto global requer uma certa organização, colaboração e tempos de partilhas na língua de escolarização para explicar, discutir as suas escolhas, definir, descrever elementos que as outras crianças não conhecem. Ao propor aos grupos de crianças de integrarem, pelo menos, quatro línguas com estatutos diferentes

na escrita da história, o *kamishibai* plurilingue convoca todos os repertórios linguísticos das crianças do grupo: línguas aprendidas na escola, herdadas por práticas familiares, ouvidas no bairro, durante as viagens, etc. Esta ferramenta torna possível usar as competências e o conhecimento de cada um nas várias línguas, independentemente da língua, em prol de um trabalho coletivo, único e inédito, do grupo, da escola.

Assim, para a sua realização será necessário um conjunto de competências transversais que fazem parte da interdisciplinaridade e que, ao mesmo tempo, valorizam a diversidade como uma mais-valia para um trabalho comum. As crianças descobrem ou redescobrem línguas diferentes da língua da escola, de uma forma lúdica e são elas próprias que, por vezes, fazem descobrir as línguas. O projeto motiva a criança a aprender e, em particular, a aprender línguas na escola. Também possibilita criar um vínculo com os pais, que podem investir no projeto, propondo o seu conhecimento de uma língua ou a leitura de uma história, por exemplo.

2.4. Projeto kamishibai plurilingue – Alguns impactos

Durante o projeto verificou-se uma real participação de grupos escolares por ser um projeto inovador, “um desafio diferente” e “ter um impacto direto nas práticas” e nas representações linguísticas e multilinguísticas, por parte da comunidade educativa: professores, pais, funcionários da escola e crianças. Para os educadores “trabalhar com o *kamishibai* foi uma oportunidade diferente de apresentar as histórias, histórias construídas pelos próprios alunos, o que é muito pertinente”. O projeto *kamishibai* é “uma oportunidade para aprofundar e melhorar a expressão escrita dos alunos de uma forma lúdica, espontânea, contando com a criatividade e colaboração de todos, e daí, facultando a oportunidade de partilha de opiniões, discussões e troca de ideias”. “Existiram vários fatores que nos levaram a abraçar o desafio lançado pelo projeto *Kamishibai* plurilingue. Não foi apenas o caráter inovador com que se apresentou, mas também a mutabilidade que o próprio recurso preconiza. O contexto em que foi trabalhado (muito diversificado no que concerne às línguas e nacionalidades dos alunos) permitiu uma sensibilização para o plurilinguismo e pluriculturalismo, numa perspetiva de apelar ao “aprender a viver juntos”, abraçando as diferenças de cada um como uma mais-valia e um complemento e não como uma dificuldade ou fator negativo”. Para outras estruturas, o projeto “Tem-se revelado uma experiência enriquecedora para todos os intervenientes e mobilizadora da comunidade escolar.”

Os projetos desenvolvidos e/ou em curso revelam uma predisposição e gosto por este tipo de atividades, que permite “promover a aceitação da diversidade cultural entre as crianças, levando-as a gostar de contar, escrever e ilustrar histórias, das mais diversas formas” e refletir sobre o objeto línguas e diversidade linguística, tornando-as mais conscientes da realidade linguística da turma e mais abertas à alteridade, uma vez que falar sobre, trabalhar com essas línguas proporciona a construção de ideias de pertença a diferentes grupos e comunidades.

O projeto *kamishibai* teve um real impacto nas crianças porque “gostam de ouvir histórias” e descobrem as línguas desconhecidas, demonstram curiosidade e interesse pelas línguas dos colegas.

Verifica-se uma maior consciência da diversidade linguística e cultural envolvente e uma maior tolerância, vista, como riqueza e recurso para a aprendizagem de todos; a consciência dos repertórios plurilingues das crianças e a consciência que essa competência plurilingue e pluricultural pode ser mobilizada com um projeto *kamishibai*. Assim, “envolver os alunos na concretização do trabalho, motivados e orgulhosos de participarem em algo que lhes dê, de um certo modo, prazer, é muito gratificante. Com essa forma lúdica é que eles vão adquirir as competências pretendidas”. Com o *kamishibai* melhora-se o bem-estar das crianças, trabalha-se a motivação para aprender e promove-se uma entrada mais comprometida nas aprendizagens.

CONCLUSÕES

O nosso objetivo pretendia compreender as potencialidades educativas do *kamishibai*, técnica narrativa plurilingue e intercultural, que associa imagens e oralidade, teatralidade e criatividade.

Por um lado, as reflexões mostram que o *kamishibai* plurilingue é uma ferramenta mágica, criativa e inovadora que permite explorar a diversidade presente na sala, permite explorar a imaginação e a escrita criativa/criatividade e que agrada aos educadores pelas suas características (Simplicidade do texto, simplicidade da imagem, simplicidade da utilização, fascínio teatral e a utilização coletiva e partilhada). É um projeto prático que trabalha competências diversas tais a:

- Psicomotricidade fina (ilustrações);
- Artística (visual);
- Arte da narração (como contar uma história);
- Língua (valorizam-se as crianças plurilingues).

Por outro, o recurso apresenta vantagens notáveis pelas pistas pedagógicas que permite desenvolver: estratégias de aprendizagem, capacidades de escuta, observação, comparação e reflexão sobre as línguas e de cooperação no trabalho de redação e ilustração de histórias plurilíngues. Ao ser protagonista do seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem, a criança é ouvida e participa nas decisões que têm influência na sua vida e no seu mundo.

O *kamishibai* também permite trabalhar e lutar contra as discriminações e promover a convivência, valorizando as línguas das crianças e das suas famílias que são tratadas em pé de igualdade. A experiência da elaboração de um *kamishibai* plurilíngue no pré-escolar promove, assim, a inclusão de todas as línguas presentes e valoriza os saberes, saber fazer e saber ser das crianças, por mais variados que sejam. Todo o processo de criação, reflexão e negociação se dá na língua de escolarização, havendo a possibilidade de recorrer a outras. Desse modo, a língua principal da narração é a língua portuguesa. Assim, ao apropriarem-se da história coletiva e ao darem-lhe vida, é provável que as crianças se apropriem melhor da língua portuguesa e ingressem na aprendizagem de forma mais comprometida, seja ela a língua da casa ou não. As diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, linguísticas, de género, cognitivas, motoras ou sensoriais que, ao serem acolhidas e respeitadas pelo grupo, enriquecem as experiências e oportunidades de aprendizagem de cada uma das crianças.

Os projetos desenvolvidos tiveram outros impactos: o educador/professor provoca e induz os desafios, ele não monopoliza o saber antes o encaminha para os alunos. Com o *Kamishibai* as crianças têm a possibilidade de criar, inventar, ilustrar histórias com várias línguas, coletivamente e à volta de um projeto comum. De forma mais ampla, este recurso ajuda a criança a tornar-se consciente de sua competência plurilíngue e pluricultural, forjada por experiências culturais, mobilidade (curta ou longa, próxima ou distante, família ou não) e de contato social, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, A. I., Martins, F., & Pinho, A. S. (2014). Abordar as línguas nos primeiros anos de escolaridade: que possibilidades de educação para a valorização da diversidade linguística? In M. A. Moreira, K. Zeichner (Eds.), *Filhos de um Deus Menos: Diversidade Linguística e Justiça Social na Formação de Professores* (pp. 175-191). Ramada: Edições Pedagogo, Lda.
- Armand, F. & Dagenais, D. (2005). Langues en contexte d'immigration : éveiller au langage et à la diversité linguistique en milieu scolaire. *Revue de l'Association des études canadiennes* (número spécial printemps), 110-113.

- Beacco, J.-C., & Byram, M. (2007). *From Linguistic Diversity to Plurilingual Education: Guide for the Development of Language Education Policies in Europe*. Strasbourg: Council of Europe, Language Policy Division.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Candelier, M., et al. (2012). *A Framework of Reference for Pluralistic Approaches to Languages and Cultures. Competences and resources*. Graz: European Centre for Modern Languages, Council of Europe.
- Candelier, M. (2008). Approches plurielles, didactiques du plurilinguisme : le même et l'autre. *Les cahiers de l'Acedle*, vol. 5(1), 65-90. https://acedle.org/old/IMG/pdf/Candelier_Cah5-1.pdf.
- Candelier, M. (2003). *L'éveil aux langues à l'école primaire, Evlang : bilan d'une innovation européenne*. Bruxelles : De Boeck.
- Clerc, S., Cortier, C. & Longeac, A. (2007). Place et intérêt des pratiques artistiques, interculturelles et interlinguistiques dans les dispositifs d'accueil et d'enseignement/apprentissage pour les élèves allophones. *Éla*, 147, 317-328.
- Dabène, L. (1995). L'éveil au langage, itinéraire et problématique. In D. Moore (dir.) *L'éveil au langage*. Paris : Didier Erudition.
- De Pietro, J.-F. (2018). Intégrer la diversité des langues dans un projet (inter)disciplinaire : quelques pistes appuyées sur le CARAP. In M. Piotrowska-Skrzypek , M. Deckert & N. Maslowski (Dir.), *Formation et compétences plurilingues* (pp. 73-91). Werset, Lublin. (ISBN : 978 83-65713-35-3)
- De Pietro, J.-F. (Dir.) (1999). Ouverture aux langues: concepts, expériences, idées didactiques. *Babylonia 2*.
- DGE-MEC. Adaptado da Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro (Lei Quadro da Educação Pré-Escolar)
- Dulala : <http://www.dulala.fr/wp-content/uploads/2017/01/R%C3%A8glement4.pdf>.
- Faneca, R. M. (2018). The inclusion of refugee and migrant students in Portugal: from policies to practices. In K.M. Harrison, M. Sadiku, & F.V. Tochon, (Eds.), *Displacement Planet Earth: Plurilingual Education and Identity for 21st Century Schools* (pp.171-184). Blue Mounds, WI (USA): Deep University Press.
- Faneca, R.M.; Araújo e Sá, M.H., & Melo-Pfeifer, S. (2018). Les langues et cultures d'origine vues par les enseignants au Portugal. *Recherches en didactique des langues et des cultures- Cahiers de l'ACEDLE* n°15-3 ; DOI : 10.4000/rdlc.3727. <https://journals.openedition.org/rdlc/3727>
- Faneca, R.M., Araújo e Sá, M.H., & Melo-Pfeifer, S. (2016). Is there a place for heritage languages in the promotion of an intercultural and multilingual education in the Portuguese schools? *Language and Intercultural Communication*, 16(1), 44-68. <http://dx.doi.org/10.1080/14708477.2015.1113751>
- Hawkins, E. (1984). *Awareness of Language. An introduction*. Cambridge: Cambridge University Press.

- Hélot, C. (2017). Awareness Raising and Multilingualism in Primary Education. In J. Cenoz, D. Gorter, & S. May (Eds.). *Language Awareness and Multilingualism. Encyclopedia of Language and Education (3rd ed)*. Springer, Cham.
- Hélot, C. (2007). *Du bilinguisme en famille au plurilinguisme à l'école*. Paris: l'Harmattan.
- Kamilala (2018). <https://kamilala.org/>
- Kervran, M. (2011). Le rôle de la mémoire didactique dans la mise en œuvre d'une didactique convergente du langage et des langues à l'école primaire. *Revue française de pédagogie* 175, 89-98.
- McGowan, T. M. (2015). *Performing Kamishibai. An Emerging New Literacy for a Global Audience*. New York: Routledge.
- Menken, K., & García, O. (Eds.). (2010). *Negotiating language policies in schools: Educators as polymakers*. nNew York: Routledge.
- Moore, D. (2006). *Plurilinguismes et école*. Paris : Didier.
- Moore, D. (1995). *L'éveil au langage*. Paris : ENS ÉDITIONS.
- Moriki, R. H. S., & Franca, V. G. (2017). Mukashi, Mukashi: O kamishibai e a formação de leitores. *Revista Cerrados*, 25(22), pp. 173-191.
- ONU (2015). Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. *Objetivos de desenvolvimento sustentável*.
- Perregaux, C. (1999). Bienvenue aux lecteurs et lectrices de Creole. *Creole*, 1(1). <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perregau/images/CREOLE1.pdf>.
- Perregaux, C., De Goumoens, C., Jeannot, D., & De Pietro, J.-F. (dir.)(2002). *Education au langage et ouverture aux langues à L'école (EOLE)*. Neuchâtel. Secrétariat général de la CIIP.
- Perregaux, C. (1995). L'école, espace plurilingue. *Lidil* 11, 125-139.
- Silva, I. et al. (coord.) (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).